

Diretriz ligada ao trabalho: Defesa dos direitos do usuário: acolhimento

Título: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: (RE) PENSANDO A ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Autores :

STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; Ana Luiza Portela Bittecourt; Manoela Fonseca Lüdtke; Paula Argemi Cassel; Alberto Manuel Quintana. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM. (Atenção Hospitalar) stefaniegriebeler@yahoo.com.br

Justificativa e aplicabilidade: O processo de doação de órgãos, de acordo com esta pesquisa realizada, é relatado como doloroso e longo, além da manifestação de insatisfação frente ao atendimento da equipe nesse momento. Dessa forma, tal pesquisa tem relevância ao explicitar a situação atual do processo de doação. Assim, acredita-se que o profissional de saúde, independentemente de sua especialidade, deve refletir sobre o seu fazer, propiciando uma melhora na assistência dada à família do doador.

Resumo do trabalho:

Introdução: O processo de doação de órgãos envolve muitos elementos. Dentre eles, destacam-se as relações entre os profissionais da equipe interdisciplinar e entre estes e a família do potencial doador. É necessária também uma boa comunicação entre os atores da área da saúde e os familiares o que pressupõe o conhecimento das significações que os familiares atribuem ao processo de doação. Assim, a assimilação de tal conhecimento no cotidiano dos profissionais facilita o desenvolvimento de um trabalho efetivo junto aos familiares no que se refere ao processo de doação de órgãos. Neste trabalho, apresenta-se dados parciais da pesquisa realizada pelo NEIS da UFSM. **Objetivo:** Conhecer as significações a respeito da doação atribuídas pelos familiares do indivíduo que teve morte encefálica. **Metodologia:** O projeto de pesquisa “Um Estudo Exploratório sobre Representações Sociais em Procedimentos Médicos”, consiste em uma pesquisa qualitativa, realizada com 12 familiares de indivíduos com diagnóstico de morte encefálica e protocolados, independente da doação ou não dos órgãos, de um município do RS. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista acerca do processo do diagnóstico da morte encefálica, do pedido para doação, e do atendimento da equipe interdisciplinar. **Resultados:** Na maioria das falas, os familiares ressaltaram que o atendimento da equipe

interdisciplinar foi significativo no momento do diagnóstico da morte encefálica e na solicitação da doação de órgãos. Porém, para aqueles familiares que optaram pela doação, a atenção especial da equipe parece romper-se após terem aceitado a mesma, pois disseram sentir-se desamparados diante de suas dúvidas e anseios. Dessa forma, referiram a necessidade de ir atrás dos profissionais para obter respostas durante a retirada dos órgãos. Esta perspectiva remete ao investimento que a equipe proporciona apenas até o momento da decisão da doação. No entanto, parece ser mais imprescindível após este momento, que a equipe faça-se presente, informando sobre o procedimento, apoiando a família, acolhendo suas questões e angústias. **Conclusões:** Diante destas informações, reflete-se a necessidade da equipe planejar melhor suas ações até o final do processo de doação de órgãos, amparando a família do doador até o momento da entrega do corpo. Os profissionais da área da saúde envolvidos neste processo necessitam refletir sobre seu fazer, vinculando-o aos componentes biopsicossociais dos significados da doação para estes familiares. **Recomendações:** A presente pesquisa proporciona de certa forma uma contextualização de como está se procedendo a doação de órgãos, e dessa forma, reforça a importância da equipe estar presente junto aos familiares, após a aceitação da doação de órgãos, já que a família se encontra em um momento de difícil enfrentando a perda de um ente querido.

Palavras chaves: Doação de órgão; Comunicação; Equipe interdisciplinar; Relações interpessoais.